

## DESDOURO

83 anos

O cabelo embranquece

A vista escurece

O dente apodrece

A ruga aparece

A barriga cresce

A banha aparece

O músculo amolece

A junta endurece

A perna enfraquece

A alegria fenece

~~Do amor ele esquece~~

De tristeza padece

O pior acontece

A ~~mulher~~ esposa oferece

Ele agradece, e vai

Correndo para o INSS

O Nenê – Todo neném é paparicado, afagado – tolerado, pois é o neném.  
Do neném se tolera birra-malcriação, o meu até me chamou de veado.  
Ótimo, eu disse. Ao neném a gente oferece o que tem de melhor. Eu tenho  
o meu neném e agora escolheram para mim o neném do chefe que é o nenê  
que adotei, que adotamos; dois nenês agora. Este também é meu nenê – o  
Nonatinho

Bolo da Benta – Fubá de milho

1 caneca

Tãozinho:

Nasceu em 19 de outubro de 1921, dia de São Pedro de Alcântara, em Coração de Jesus.

Memórias se fosse escritor! Estas são lembranças

**Com dez anos** já sabia subir nos pés de mangas – laranjas, principalmente nos quintais dos outros. Ele dizia que frutas dos quintais dos vizinhos são mais doces que as próprias, do seu quintal. Como corretivo, seu pai dava uma a duas surras por dia. O horário severo de chegada à noite era 8 horas e quando atrasava a barra pesava. As vezes atrasando e quando atrasava mais de uma hora seu pai escutando a chegada perguntava: - Tãozinho!, e ele ficava calado. E ele chamava pelo irmão mais velho: -Otacílio! E Tãozinho mudando de voz, respondia: - Senhor. No dia seguinte, o mano levava umas cacetadas.

**Hospedavam lá em casa** os juízes de direito que lá iam julgar os criminosos e em razão de hospedarem lá em casa, o Tãozinho era sempre o convidado para sortear os jurados. Numa das sessões de sorteio, o juiz perguntou ao Tãozinho:

- Como é seu nome?

- Eu me chamo Pedro mas me tratam por Tãozinho. Foi risada geral e ele perguntou ainda:

- O que pesa mais, um quilo de chumbo ou um quilo de algodão?

E o Tãozinho respondeu pronta e sabiamente:

- Lógico que é um quilo de chumbo.

**Na fazenda Gameleira** que o papai tinha, entre outros tinha um empregado chamado Juca que prestava os mais variados serviços e era amigo de todos. Tendo eu matado uma cobra jararaca, cortado a cabeça dela e colocado o corpo dela de uma cuia. Juca morria de medo de cobra... Falei para o Juca:- Pega esta corda que está dentro da cuia e joga pra mim. Juca não se fez de rogado, enfiando a mão na cuia e saiu gritando sem largar a cobra até que ela foi tomada e ele tomou uns calmantes.

Juca, como todo roceiro, tinha seus bichos de pé de estimação. Como dormia no corredor da casa, Tãozinho ia lá até descobrir algum bicho de pé do Juca, esperava ele dormir, depois de um dia de trabalho, e coçava o pé do Juca. Era só tirar a mão do lugar e o Juca coçava aquele lugar em seguida. Tãozinho repetia às vezes dez coçadas ou mais.

**Nas festas de igreja**, aquelas fazendeiras de mais recursos vinham vestidas com enormes saias rodadas que cobriam até os pés. Tãozinho com dificuldade conseguia comprar alfinetes tipo de XXXXXX, que naquela época eram importados da Alemanha, e pregava duas daquelas saias. Era comum as pessoas andando na procissão tropeçar no lugar que estavam presas as saias caírem e ~~despencar algumas das saias~~ no chão para desespero das donas.

**Também na época** que se festejava as datas religiosas, vinham vários cães acompanhando os seus donos. Tãozinho não perdia a oportunidade e adulava alguns até que eles permitissem que fossem colados, amarrados ou presos com cera os busca-pés que em seguida se ateava fogo e os cães, coitados, sumiam no mundo.

**Certa vez um trovador** desconhecido descreveu com sua viola e sua voz:

Lá em cima naquele cume

Eu plantei uma roseira

Tanto mais para perto eu chego

Tanto mais o cume cheira

**Filosofando certa vez**, um tio e padrinho meu, que casou cinco vezes, comentando sobre criar filhos, ele disse:

- É mais fácil criar um bezerro ruim do que um ~~filho bom~~ menino bom.

**Um amigo** que eu tinha, comentando numa roda de amigos, dizia que todo anúncio de desastre de carros que havia, ele apanhava peças ainda usáveis dizendo que ia fazer um carro, mas que definitivamente não colocaria peça comprada ou doada. E passados 5 anos, por não desfazer a promessa de não comprar peças para o carro, acabou abandonando-o pois faltava a direção. Quando ouvia contar que um carro perdeu a direção ia atrás dela sem nunca encontrá-la.

**Numa das inúmeras** caçadas e pescarias que o Tãozinho ia, levaram como companheiro um vereador de Vazante, MG. Este cheio de contos e vantagens que para se supor não merecia muito crédito, Tãozinho para reduzir ou suportar as suas verdades, usou de uma brincadeira que fez o mesmo ficar menos prosa. Tendo matado no Rio Paracatú um jacaré de mais de 1,40 , aproveitando o sono reparador do ilustre “Edil”, armou o jacaré num galho de árvore de boca aberta amarrado logo acima da cabeça do ilustre companheiro. Lá pelas tantas da manhã, o amigo acordou e um dos companheiros gritou para ele: - O jacaré te pega... Ele teve tanto medo q se assustou tanto que teve que trocar de roupa.

Voltando para o rancho numa pescaria do Araguaia, um dos companheiros que acabara de fazer uma operação num dos olhos e satisfeito pelos primeiros resultados, virou pra mim e disse: - Tãozinho, lá vem um barco que vende produtos aqui no rio, dá sinal para ele parar que nós estamos precisando de massa de tomate e pinga que acabaram ontem. Virando para ele, eu disse: Joãozinho, aquilo não é barco não, é uma ilha.

**Em Minas**, numa das melhores cidades, aconteceram coisas engraçadas, mas verdadeiras. Certa vez um viajante foi fazer a barba e o fígaro nosso passou creme de barbear, massageou bem o rosto do cliente, afiou a navalha e cuspiu no pincel e dirigiu ao cliente. Este bravo disse: - O que isto moço, cuspiu no pincel tão perto do Rio Paranaíba? Tendo como resposta a indiferença do barbeiro que disse: - Dê graças a Deus o sr. Não ser daqui, porque os daqui nós cuspiamos é na cara.

**Em outra ocasião**, numa discussão, numa discussão, um dos desafetos deu um tapa na cara do inimigo que afirmou para o agressor: - Isto não vai ficar assim não! E o outro replicou: - Eu sei, vai inchar e rochar daqui a pouco.

**Certa ocasião**, “me contaram”, um criador de porcos resolveu vender uma partida dos que já estavam gordos, e pediu a um cunhado dele o caminhão

que este tinha, um Chevrolet, que embora usado prestava relevantes serviços, para levar os capados em Belo Horizonte, passando pelo único caminho, serra da Saudade. Depois de 3 a 4 horas de viagem, o dono dos porcos e chofer disse para seu companheiro e ajudante: = Quanto mais esquentar, mais este chevrolezinho puxa. Ô chevrolezinho bom pra puxar. O ajudante então olhou para a carroceria e disse: - Tonho, num tem nem um só porco na carroceria do caminhão, caíram todos.

**Numa das centenas** de caçadas que fez sempre com os seus três inseparáveis amigos, Tãozinho falou: - Comprei estas perneiras de borracha que vão até a cintura e assim fico livre de lama das lagoas, das cobras, de molhar a roupa e da coceira das águas paradas das lagoas, sem contar que vou economizar o Pai Nosso e Ave Maria que rezo quando entro no mato, pedindo a São Bento para me livrar das cobras, pois as botas servem para isto.

Acontece que ao chegarmos na primeira lagoa, ao escutarmos os piados e vermos os pássaros que voavam em bandos, tratamos de sair cada um para cada lado escondendo detrás das moitas agachados para não sermos vistos, e abaixei quando uma cobra saindo de uma moita espantada pelo companheiro passou por cima de uma das minhas mãos que estava apoiada no chão e eu olhei pro céu e falei: - São Bento, eu estou é brincando.

**Assistindo** uma festa religiosa, escutei um sermão de um Padre Italiano que foi assim. Quando Jesus Cristo andou no mundo aproximou dele um aleijado que pediu para ser curado: - Senhor, faça que eu ande! Ele disse: - Anda. E ele andou.

**Na roça**, perto de nossa fazenda, um compadre de Papai “dirigindo” um carro de boi deu carona para uma sua comadre. Depois de passar algum tempo, ele falou em forma de verso para a junta de bois que comandava.

Vamos Canadá encosta rochedo,  
o compadre quer cantar a comadre,  
mas está com medo.

A comadre respondeu:

Vamos Rochedo

Encosta Canadá

Se o compadre quiser

A comadre vae topar – ÔA-ÔA-ÔA

**Certa vez**, quando estava para mudar para Brasília, Tãozinho dando umas voltas com a Patroa, antes de entrar nas ruas principais, parou o carro num acostamento e a patroa perguntou: - Porque parou? Aí eu dei uma juntada nela como se fosse uma aventura nova.

**Uma vez** duas comadres conversavam notando na conversa certa inveja ou maldade; uma delas falou: - Comadre, você não acha que o compadre está passando da conta com a liberdade que você está dando para ele? Fiquei sabendo que ele tem mais casa sem ser a que vocês moram!

A comadre, alto espírito e compreensão, notando a ironia dirigida a ela, falou: - Chega aí na janela, comadre. Você daqui enxerga aquele pé de coco macaúba e aquele pé de manga, não é? – Sim enxergo, mas o que tem a ver com isto? – O compadre, seu marido virtuoso e sem muitas amizades é o coqueiro e aquele pé de manga frondoso, que cobre uma área onde abriga muitos, é o meu marido.

**Quando Tãozinho** terminou a 4ª série primária, com as melhores notas do grupo, a diretora ao entregar o diploma de ÓTIMO E LOUVOR, apesar de ter frequentado apenas 180 dias, causa que podia reprovar o mesmo, falou para a assembleia que lotava o salão de recepção: - Você recebe hoje o seu diploma como o aluno de maior aproveitamento, apesar da satisfação de ficar com a nota 1 no procedimento, que não merecia nem esta, é para alívio das professoras e da diretoria.

**Certa vez**, chegou na fazenda Gameleira de nossa propriedade um menino de 13 anos que até brilhava na cor e pediu ao encarregado de contratar empregados: - Ô chefe, estou precisando de trabalhar demais. Minhas roupas estão acabando e até fome já passei. Se o sr. Me admitir, faço qualquer serviço e a qualquer hora em troca de comida e roupa. O encarregado, deste tipo que não ia muito em conversa fiada, perguntou para ele qual era o seu nome. Interessado, ele respondeu prontamente: - Eu se chamo Waltercides Gomes Pereira da Costa Junior. O encarregado determinou: - Olha, menino, se você quiser trabalhar aqui vai ter que se chamar é Benedito! E o Bené respondeu: - Sim, senhor. Ficou.

**Um amigo** que me acordava todos os dias para ir para o Tiro de Guerra 229 de Montes Claros, aproveitando a visita de um grupo de moças que veio de Bocaiuva e que fazia parte de um campeonato de vôlei, arranhou entre elas uma namorada. Tãozinho, embora ingênuo, arranhou uma também. Aceitaram nosso convite e fomos ao cinema. O meu amigo assentou com sua querida na nossa frente. Os bancos do cinema eram de tábua, divididos entre eles. Lá pelas tantas, Tãozinho querendo estimular o amor nascente do amigo, passou as mãos entre os dois e fez várias carícias com os dedos nas mãos do afortunado amigo, que dava suspiros e gestos de agitação. Quando fomos levá-la em casa, o amigo emocionado contou: - Peguei nas mãos da Terezinha o tempo todo do filme, que nem me lembro o que passou.

**Numa roda** de “gente de bem” me perguntaram que profissão gostaria de seguir. Respondi inocentemente: - A de PROXENETA. Perguntaram por que e eu respondi: - Para pegar as sobras. Por esta resposta apanhei umas cacetadas que me fazem lembrar até hoje.

**Bobo feito** cabaças amarradas nas corredeiras, me sugeriram comprar um caminhão e ir trabalhar na Belém-Brasília. “Me avaliando por isto” desta data em diante, evitei passar perto de uma carroça com medo dela largar o outro burro e me agarrar sabendo/pensando que eu era mais burro do que o que estava atrelado a ela.

**Segui** para a cidade de Alvorada, às margens da rodovia. Permaneci lá cerca de 3 anos, fiz várias amizades, desde o ajudante das oficinas até os engenheiros residentes. Lá passei algumas tardes sem jantar e tive sede de refrigerantes, em razão da demora nos recebimentos dos serviços. Dormi algumas vezes na cabine do caminhão e até dentro de fuscas pelo mesmo motivo.

**Um dos companheiros** mais constantes de lá me deu um prejuízo de mais de R\$ 50.000,00 em valores de hoje. Ao terminar o asfaltamento entre Alvorada e Cariri, como é natural, fizeram um grande churrasco, com bebidas, doces e vários discursos.

**Fomos vacinar** contra a febre amarela, no ministério da Saúde, orientados por um dos companheiros que, além de farmacêutico, estava atualizado sobre o risco que estávamos correndo viajando em parte do Amazonas que naquela época havia vários casos da doença. Conduzidos pelo sábio

companheiro, fomos recebidos logo que chegamos à secretaria do Ministério, onde estavam alguns jovens franceses liderados por uma elegante senhorita. O nosso amigo travou conversa com ela e fizemos uma grande roda em torno dela. Pelo motivo do nosso orientador estar com um distintivo do Lions, a senhorita virou para mim e os outros companheiros: - Os senhores também são Leões? Aí eu respondi: - Não, senhorita, nós quatro aqui somos veados.

**Tãozinho** doou para a Igreja dos Capuchinhos em Patos de Minas um banco para seus fiéis assistirem as cerimônias religiosas. Passado algum tempo, numa ocasião que a loja que ele tinha estava com grande número de visitantes o Frei cumprimentando a todos dirigindo ao Tãozinho falou com bastante destaque: - Recebemos o banco que você presenteou a nossa igreja; Santa Terezinha que te leve para o céu. Ai eu respondi: - Obrigado, Frei, mas diga para ela que não estou com pressa não.

**Todas as vezes** que nós regressamos de alguma pescaria, comprava por lá porcos, galinhas, ovos e outros artigos. Um companheiro escolheu dois bairas leitões e comprou pelo preço da fazendeira, 45,00 cruzeiros naquela época. Quando ele acabou de pagar, eu falei pra dona: - Olhe, estes leitões em Patos ele vai vender de 100,00 pra subir. A dona falou: - Ora, seu Zé, o sr. Podia melhorar o preço então! – Ora, dona Zefa, o Tãozinho não sabe de nada, é futrica, ele é um cú d'água.

**Tãozinho levou** um amigo dele para telefonar num posto de telefone em Formosa, Goiás e ficou esperando, assentado no carro, no pátio do Posto. Tãozinho inadvertidamente olhou para uma bela roceira que estava na porta do estabelecimento, dando algumas piscadelas para ela. Depois da 3ª ou 4ª vez, ela entrou no salão e apontou para mim falando qualquer coisa com um sr. Que suponho ser o pai dela, de chapéu enterrado na cabeça e pelo que eu deduzia, pelo volume, estava com um belo 38 na cintura. Aí eu pensei: - Ai, Jesus, e comecei a piscar repuxando o rosto no suposto autêntico tic, ele veio até perto de mim, e na maior cara de pau falei: - Boa tarde, chefe. Ele voltou para o salão e eu fiquei repuxando o rosto até o meu amigo chegar.

**Viajando de Itapecerica** para Divinópolis, tinha uma parada na estação de Velho do Taipa, entroncamento da RMV. Quando o trem deu partida, na beira dos trilhos moravam os funcionários da Rede, e Tãozinho atrevido



jogou uns beijos p/ uma donzela que estava na janela. Para tristeza dele a composição parou a 50 metros na frente, para abastecer de água, quando saiu um sr. Com cara de poucos amigos e entrou num dos vagões. Tãozinho viu que a situação estava preta, tirou o guarda-pó que estava usando, apanhou o livro e preços começando a conferir, não sei o que, colocando uns óculos que por felicidade estavam ao seu alcance e mudando de banco para maior segurança. O pai ofendido chegou perto dele mas a cor da roupa e os óculos não deram a segurança que precisava para dar umas facadas e voltou para casa.

**Tenho um amigo** do peito que se ler estas linhas vai se lembrar quando, em Campos Altos foi numa chácara onde vendiam famosos galos músicos e galinha de até 10 quilos. Depois de escolher as aves que mais lhe interessavam, acertou o preço e pagou a proprietária. Galos a 6,00 e galinhas a 6,50 e para advertir a proprietária falei depois do negócio realizado: - Uma galinha destas em Brasília se vende até por 25,00 e galo até 30,00. Quase aconteceu um quebra-quebra.

**Viajando de Belo Horizonte** para o Triângulo Mineiro, o ônibus que viajávamos apresentou defeito e tivemos que aguardar várias horas para se fazer os reparos. Entre os presentes estava um padre e no calor da conversa eu falei para ele:

- O sr. é meu colega, sabe?
- O sr. é padre também?
- Eu sei que o sr. é representante de Deus aqui na Terra e eu sou representante da Mesbla.

**Na primeira eleição** que houve após a revolução, foi apresentado aos eleitores o candidato a presidente da república, no Palácio da Liberdade em Belo Horizonte. Os visitantes, inclusive o Tãozinho, faziam enorme fila para cumprimentar o futuro presidente que, assentado numa poltrona e com um braço apoiado em almofada de veludo vermelho, cumprimentava a todos. Tãozinho subiu aquela escada 5 vezes no mesmo dia saudando tão ilustre brasileiro. Na sexta vez, dois guardas emparelharam com ele lhe disseram que se ele subisse lá outra vez iria para a cadeia.

**Numa reunião** do melhor estilo e composição foram apresentadas aos que lá estavam, mais de 200 pessoas, as dificuldades para fazer reuniões de

grupo toda semana. Foi franqueada a palavra onde várias sugestões sem aproveitamento foram rejeitadas. Tãozinho levantando o braço pediu a palavra. Uns radicais não escutaram seu pedido, disseram não deixa porque vai sair besteira. Mas um dos que fazia parte da mesa, Frei Lamberto, como amigo que sempre foi, falou: - O Tãozinho vai apresentar uma ideia, quero ouvi-la. Bem meus amigos, como acabaram de dizer, 2ª feira é dia de fazer compras, 3ª feira é dia de Lions, quarta é dia de receber visitas, quinta-feira é dia de ir ao cinema, sexta-feira é dia de orações, sábado é dia de supermercado e domingo, ir ao clube. Em razão destas alegações, sugiro que seja criada uma comissão para ir ao presidente da república, aproveitando estado de fato, quase uma ditadura, pedir para acrescentar mais um dia na semana.

**Numa feira** de apresentação de artigos para pesca em S. Paulo, os visitantes eram recebidos na entrada por seletos grupo de lindas senhoritas. Aproveitando, as firmas faziam promoção oferecendo na entrada brindes. Tãozinho dirigiu-se a todas pedindo para elas dizendo que era grande consumidor daquelas ofertas, recebendo e guardando todos embora iguais no bolso. Uma das moças perguntou:

- O sr. tem azia?
- Não, respondi.
- Então para o que o sr. quer tantos antiácidos?

Devolvendo parte, disse para elas:

- Me desculpe, porque eu pensei que fossem camisinhas.

**Passando uma temporada** no norte de Minas, vários amigos que estavam preocupados por meu isolamento me convidavam para aniversários e outras reuniões. Um dos amigos falou para seus colegas que ia apresentar uma viúva de 18 anos. Tãozinho não se fez de rogado, compareceu onde ia acontecer a apresentação. Eles disseram:

- Lá vem ela.

Entre várias pessoas, eu pensei numa que vinha vestida de amarelo.

- Olhe Tãozinho, a viúva que nós vamos apresentar para você é aquela que está com a bengala.

Eu falei: - Aquela tem mais de 60 anos.

Eles disseram:

- Não, ela está viúva só a 18 anos.

**Numa pescaria** na ilha do Bananal, Araguaia, paramos numa fazenda das muitas de “posse” para colher informações sobre um lugar bom para acampar. O Fazendeiro nos recebeu com muito carinho e nos forneceu as informações que desejávamos. Para completar, mandou fazer café à vontade e nos forneceu à vontade um requeijão feito na hora, delicioso. Naquela época a música em voga era Carolina. Por coincidência a esposa do nosso anfitrião se chamava Carolina. Acabando a primeira cafeteira de 2 litros de café, o fazendeiro pediu à patroa dele: - Carolina, mais café aqui pra turma. O companheiro mais reservado, mais sério do grupo cantou Carolina um, um, um e repetiu: Carolina um-um-um. Batendo no ombro dele, falei: - Companheiro, a mulher do homem dono que nos recebeu tão bem se chama Carolina. Você está meio doido? Ele falou: - É mesmo e foi para dentro da caminhonete até a hora de sairmos para acampar.

**Certa vez fazendo** entregas feitas por um dos nossos vendedores na Bahia, ao sair do hotel, o porteiro me perguntou se nós íamos para Ibotirama, ao que respondi que sim. – Olhe, na entrada da cidade, vocês vão passar na porta de um advogado chamado Dr. Dourado, peço o favor de levar esta encomenda e entrega-la. Quando encontramos o escritório do Dr., apanhando o embrulho, perguntei para a sua secretária: - Estou com uma encomenda que mandaram para o Dr. E quero entregá-la. É aqui que é o escritório do Dr. Traíra. A secretária rubra, falou: - Não. Aqui é o Dr. Dourado. Pedi desculpas e entreguei o embrulho.

**Tradição em minha terra:** não case, pois se o casamento fosse bom não sobrava para o pobre.

(colocar na última parte)

**Como eu era o mais velho** e mais “saído”, fui escolhido para fazer o discurso principal do corte da fita. Tomei umas duas pingas, enxuguei a garganta e falei:

-Meus queridos, sinceros e falsos amigos, nesta terra onde o calor faz com que as galinhas botem ovos cozidos, eu os saúdo com um abraço de maior calor ainda.

Unidos conseguimos terminar o asfaltamento com grandes esforços e dedicação. Na empresa que eu estive ligado, cheia de nobres e esforçados companheiros, onde se fazia 25 horas extra por dia e às vezes até mais.

Os pais de família da cidade e redondezas sentiram verdadeiro alívio quando souberam que o acampamento seria desmontado, eu lhes garanto. Sentirei saudades deste lugar onde obramos juntos e separadamente. Este lugar onde o sapo pula e a rã caminha. Onde abunda a pita e babaçu abunda.

O encarregado geral nosso, filho do Triângulo, é querido e justo. Honesto até certo ponto, é como uma roseira que podada e adubada em outras terras veio dar o botão aqui. Com um fraternal abraço, despeço-me com um até breve...

### Tãozinho

Tãozinho nunca guardou ódio ou rancor de ninguém, nem de nada. Nunca deu prejuízo ou prejudicou quem quer que seja conscientemente. Nunca desejou mal a ninguém. Perdoar sim, reamar nunca. Lamenta hoje não ter ajudado e apoiado MAIS seus pais e as pessoas que tanto o toleraram e apoiaram.

O adolescente sempre foi assim, olha para a frente e pensa só em grandeza. Às vezes perde a convivência e o amor até dos filhos.